

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
> » 10 » —Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

Homenagem da cidade de Tavira a Sua Ex.º o Ministro da Defesa Sr. Coronel Santos Costa

UM ACTO DE JUSTIÇA

A COLOCAÇÃO do curso de Sargentos Milicianos novamente em Tavira representa um flagrante acto de justiça que não pode, de forma alguma, passar despercebido. Queremos assinalá-lo, com o devido relevo, nas colunas deste jornal, porta-voz do sentir da população deste importante concelho algarvio.

Tavira já está afeita a tantas injustiças que, melhor do que qualquer outra cidade, a sua população sabe sentir e valorizar as decisões justas como esta que acaba de ser tomada.

O seu magnífico Quartel da Atalaia, dentro de breves dias, voltará a ter aquele movimento a que tem jus, o que não representa mais do que uma justa compensação

a uma cidade de tão gloriosas tradições militares. Daqui partiram alguns dos heróis das campanhas de África, da Flandres e da gloriosa arrancada do 28 de Maio. A cidade, quando o ano passado lhe foi retirado o C.I.S.M.I., muito embora se

mérito próprio, à culminância de figura nacional— Sua Ex.º o Sr. Ministro da Defesa e interino do Exército, Coronel Santos Costa, a quem se ligam já muitos fac-



Sua Ex.º o Sr. Ministro da Defesa Coronel Santos Costa

tos notáveis da vida portuguesa.

A ordem, a disciplina e a Paz têm sido apanágio do grande estadista, cuja acção brilhante desenvolvida é sempre assente no Dever e na Justiça.

Há homens que bem de-

VIVA PORTUGAL

A TERRA sagrada de Portugal foi assaltada por um grupo de bandoleiros vindos da União Indiana. A pacífica aldeia de Dadrá, pela calada da noite, foi atacada por um bando de homens sem escrúpulos e, para que tão indigno gesto se cumprisse, teve o solo que ser regado com o generoso sangue português.

Contra o insólito atentado, que fez vibrar em uníssono os corações dos bons filhos de Portugal, protestamos enérgicamente, dando o nosso incondicional apoio ao Governo da Nação para a resolução do grave problema, sejam quais forem as consequências que possam resultar.

A alma lusa vibra de emoção perante tão indigno gesto.

Continua na 3.ª página

PONTOS DE VISTA

VIDA NOVA!

HÁ, de vez em quando, nas torturas desta existência insatisfeita, que chega a resvalar pelo desfalecimento, uma compensação de perspectivas inclementes que ameaçam e se transformam com facilidade em demonstrações de mais pura simpatia. Não é, pois, de estranhar que esta nossa observação tenha agora cabimento em resultados verdadeiramente moralizadores com que muito rejubila a nobre cidade de Tavira, votada a um isolamento que a sua resignação impôs à mágoa dos seus destinos, após o exemplo bem significativo duma obediência a que está sujeito o espírito de ordem que a tudo se sobreleva.

Tavira tem sabido orientar-se dentro dos seus princípios tradicionais que a elevaram ao apogeu da glória. A sua desambição, a sua tenacidade de trabalho, a força despreziosa das suas iniciativas, alcançaram-lhe uma situação que a

Continua na 3.ª página

por Accurcio Cardoso

TELEGRAMAS

PORQUE achamos digno de registo, transcrevemos a seguir os telegramas de agradecimento que o sr. presidente da Câmara de Tavira enviou a Sua Ex.º o sr. Ministro do Exército e ao seu querido amigo e discípulo sr. General Barros Rodrigues, ilustre chefe do Estado Maior do Exército:

Ex.º Ministro Defesa Nacional — Lisboa

Câmara Municipal Tavira vem muito respeitosamente expressar V. Ex.ª profunda gratidão toda cidade e transmitir seus maiores agradecimentos pela recente determinação da colocação em Tavira do Curso Sargentos Milicianos.

Presidente Câmara Tavira
Jorge Ribeiro
Capitão

Vice-Presidente
Francisco S. Padinha
Tenente

Ex.º General Barros Rodrigues, Ao. Guerra Junqueiro, 17-5.º — Lisboa

Muito reconhecido envia um grande abraço o velho camarada

Jorge Ribeiro
Capitão

Tavira reintegrada na sua tradição militar

por decisão do ilustre Ministro da Defesa

O GOVERNO da Nação tem atendido, uns após outros, os justos pedidos da cidade de Tavira. Primeiro, pelo Ministério das Obras Públicas, o concelho de Tavira viu votada a verba necessária para se fazer a estrada que há-de ligar Cachopo à sede do concelho. Agora, foi o Ministério do Exército, sob a direcção hábil, inteligente e compreensiva do grande Ministro da Defesa Nacional, coronel Santos Costa, que reintegrou Tavira dentro da sua tradição militar!

Conforme já tivemos ocasião de noticiar no penúltimo número do nosso jornal, por determinação do Ministro do Exército volta a funcionar em Tavira o Centro de Instrução de Sargentos Milicianos.

(Continua na 3.ª página)

Algumas palavras

do Sr. Capitão Jorge Ribeiro

A O termos conhecimento da agradável notícia de que, no presente ano, funcionaria aqui o Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria, e de que, em breve, será colocada em Tavira a sede do Batalhão de Caçadores 4, procurámos o sr. presidente da Câmara, para que neste assunto sempre mereceu especial interesse, pois na última entrevista concedida ao nosso jornal, em Junho passado, limitou-se a dizer-nos, ao focarmos este problema, que todos os tavirenses deveriam conservar a esperança porque justiça lhes seria feita.

Bastante satisfeito, o sr. Capitão Jorge Ribeiro disse-nos o seguinte:

«A cidade de Tavira está profundamente reconhecida pela recente determinação de Sua Ex.º o sr. Ministro da Defesa Nacional e interino do Exército, Coronel Santos Costa, colocando nesta cidade o Curso de Sargentos Milicianos, no corrente ano.

(Continua na 3.ª página)



O magnífico Quartel de Tavira

sentisse ferida nos seus nobres pergaminhos, aguardou calmamente que um dia voltasse a soar a hora da justiça, e ela não tardou, sendo agora recebida com geral satisfação.

Tudo se deve, porém, ao Homem que se elevou, por

pressa conquistam a simpatia do povo, não só pela sua acção como pelos seus próprios predicados; e, por isso, são sempre vistos envolvidos numa auréola luminosa que os projecta na distância.

O sr. Coronel Santos

Continua na 8.ª página

Tradições Militares de Tavira

Visita Presidencial

POR acharmos oportuno, damos hoje à estampa uma foto que conservávamos no nosso arquivo, referente a uma visita a Tavira feita em 1936 pelo saudoso Presidente Marechal Carmona, no momento em que Sua Ex.ª, antes de passar revista à guarda de honra, junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, recebe os cumprimentos de boas vindas do sr. Capitão Jorge Ribeiro, que nessa data também



desempenhava as funções de Presidente da Câmara. Como se vê pela interessante fotografia, o Sr. Marechal Carmona fazia-se acompanhar pelos srs. Coronel Gomes Pereira e Eng. Sebastião Ramires, então Ministros do Interior e do Comércio, respectivamente. A guarda de honra foi prestada por um batalhão do R. I. 4, aquartelado em Tavira.

Reflexos

PRAIAS DA MORTE?

Continuação da 4.ª página

quatro princípios de afogamentos há já a registar, sem que se descortine a intenção de se tomarem medidas de segurança para se evitarem futuros acidentes.

Há zonas perigosas na nossa costa que não é aconselhável aos banhistas demandá-las. Proiba-se, terminantemente, a sua utilização. Marque-se um mínimo de avanço para o mar e reprimam-se as veleidades dos nadadores aventureiros. Dotem-se as nossas praias de banheiros corajosos, com conhecimentos para prestar, à falta de médico, as providências de emergência aos afogados, e coloquem-se, nelas, os apetrechos necessários aos salvamentos. Só assim elas deixarão de ser as praias da morte para se tornarem em ricos locais de salutar distração e turismo.

MARCO

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Pela
Provincia

Vila Nova de Cacela

Falecimento—No dia 29 do mês passado, faleceu nesta localidade o sr. Rafael Gutierrez Nieves, casado, de 81 anos, nascido em Espanha e naturalizado português.

O extinto foi o fundador do antigo cinema Parque S. José, de Vila Real de Santo António, e seu empresário e proprietário durante muitos anos.

As nossas condolências à família enlutada.—C.

Santo Estêvão

Curso de Corte e Bordados «Singer»—Amanhã, inicia-se nesta aldeia um curso de corte e bordados «Singer», para o qual se encontram inscritas aproximadamente 40 senhoras e meninas.

O curso durará cerca de 2 meses e é dirigido por uma hábil professora de corte e bordados.

O povo da freguesia recebeu com satisfação esta notícia.

O referido curso, que vem beneficiar muito a cultura feminina, foi organizado pelo representante da «Singer» nesta concelho, sr. Joaquim José Valente.

Cachopo

Curso de Corte e Bordados «Singer»—Amanhã, inicia-se nesta aldeia um curso de corte e bordados artísticos, promovido pela Companhia de Máquinas de Costura «Singer».

Este curso será dirigido por professora devidamente habilitada, e, nele, ensinar-se-ão, além dos mais modernos e úteis bordados à máquina, confecções de almofadas, tapetes, flores, etc., em lã, com acessórios «Singercraft». —C.

Assinal o «Povo Algarvio»

Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS FABRICA DE CARIMBOS
EM TODOS OS GÉNEROS DE BORRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO
LIVROS—REVISTAS—JORNAIS

QUAL É A MELHOR
ALIMENTAÇÃO
PARA SUINOS?

Resolva o problema
experimentando as



AS MAIS EQUILIBRADAS
E AS MAIS RICAS EM
MATÉRIAS HIDROCARBONATADAS
E EM VALOR ALIMENTAR

TRÊS PRODUTOS NOSSOS, TRÊS FINS
DIVERSOS, TRÊS TRIUNFOS DA CIÊNCIA

"SUINOS DE CRIAÇÃO"
"SUINOS DE ENGORDA"
"BACOROS"

ECONOMISE UTILIZANDO UMA RAÇÃO QUE MULTIPLICA
A CARNE, O TOUCINHO E... O DINHEIRO

AGENTE DEPOSITÁRIO:

A Comercial Agrícola

Telefone 154

Rua Alexandre Herculano, 21 - TAVIRA



Pela Cidade

Feira da Boa Morte—Conforme noticiámos, realiza-se hoje e amanhã a tradicional feira da Boa Morte, importante pelas suas transacções de gados, que costuma trazer a esta cidade inúmeros forasteiros.

Casa Dias—Na passada semana, inaugurou o ampliamiento das suas novas instalações e uma montra na Travessa José Pires Padinha, esta firma comercial, de que é seu proprietário o sr. Joaquim Dias.

Registamos o melhoramento.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.

Cine Esplanada (Parque Municipal)—Espectáculos da semana:

Hoje, em espectáculo sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos:

Apresenta o extraordinário filme de aventuras *O Tesouro Perdido*, em technicolor, com os brilhantes artistas John Payne e Rhonda Fleming.

Lutas, emoção e o mistério da selva! Um tesouro encontra-se no fundo dum rio coalhado de Jacarés! A selva imensa repleta de bárbaros no mais emocionante filme de aventuras!

Terça-feira, em espectáculo sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos:

A Filha do Império Selvagem, com Frances Gifford e Tom Neal. Extraordinários lances de audácia. Cenas emocionantes no mais alto grau e lutas inacreditáveis. O mais arrebatador de todos os filmes de aventuras. Um grande filme de séries em 2 jornadas.

Quinta-feira, em espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos:

Art. 519 Código Penal, com Henri Vidal, Cosetta Greco, Paolo Stoppa e Denise Grey.

Um filme apaixonante, que foca um problema de palpitante interesse, humano e social; um problema de excepcional interesse, tratado com invulgar sinceridade.

Dinheiro perdido—O sr. Marcelino Augusto Gago, no trajecto do cemitério do Calvário até aos portões do Caminho de Ferro, perdeu um envelope com a quantia de 3.000\$00, dinheiro que não lhe pertence e que terá de repor.

Como é pobre, agradece à pessoa que o encontrou o favor de o entregar na morada indicada no citado envelope.

Mundo de Aventuras—Com toda a regularidade, continuamos a receber este popular semanário juvenil, que faz a delícia dos seus inúmeros leitores.

Agradecimento

Joaquim Jerónimo de Almeida e família, vêm, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa mãe, sogra e avó, Clotilde de Almeida, e, bem assim, àqueles que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Vida Desportiva

I Circuito Ciclista Corporativo

do Sul do País

Como é do conhecimento dos nossos leitores, está a realizar-se o I Circuito Ciclista Corporativo do Sul do País, organizado pela Casa do Povo de Penedo Gordo (Beja), com a colaboração da F. N. A. T.

Neste circuito tomam parte equipas de Lisboa, Figueira da Foz, Penedo Gordo (Beja), Loulé e Tavira, com elementos do Sporting, Benfica, Marconi, Arroios, Atlético de Loulé e Ginásio Club de Tavira.

Na 1.ª etapa deste Circuito, que foi iniciado em 29 de Julho, classificou-se em 1.º lugar o corredor Craveira, do Ginásio Club de Tavira.

A 2.ª etapa, de Beja a Santiago de Cacém, foi ganha pelo ciclista Jorge Viegas, seguido de Manuel Palmeira, ambos do Ginásio Club de Tavira.

Hoje, realiza-se um grandioso festival ciclista na Pista do Ginásio Club de Tavira, pelas 17 horas, com uma prova de iniciados. Às 18 horas, chegada dos corredores do I

Passadeira

para a Praia

Por iniciativa particular e com o patrocínio da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve e da Câmara Municipal de Tavira, vai iniciar-se o trabalho de colocação de uma passadeira em cimento, que irá do cais da praia até à beira-mar.

Registamos a excelente iniciativa, que veio preencher uma grande lacuna que, de há muito, se fazia sentir. Com a realização deste melhoramento, já todos aqueles que frequentam a Praia de Tavira, sobretudo as crianças, poderão sem cansaço chegar junto do mar.

É justo louvar todos os que contribuíram para tal realização.

Circuito Ciclista Corporativo do Sul do País, dando 5 voltas à pista, para apuramento do vencedor da 5.ª etapa, entre Loulé-Tavira.

Haverá, a seguir, uma prova de perseguição por equipas, com 20 voltas à pista e na qual tomam parte todas as equipas do Circuito, sendo disputada de 2 em 2 equipas.

Cardoso Cabeleireiro



Apresenta as últimas criações em

penteados e nas cores da moda.

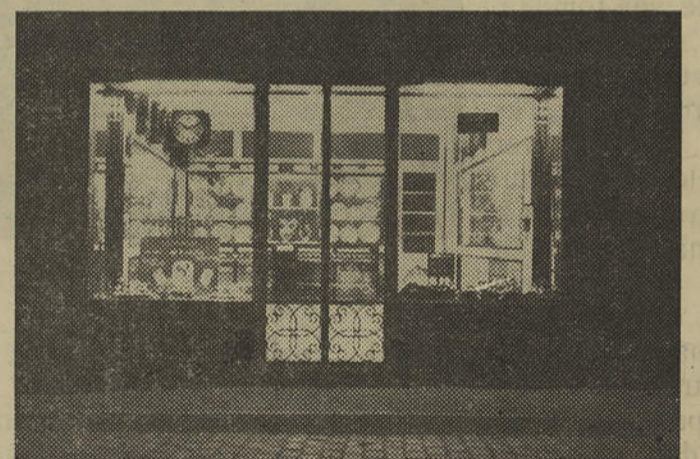
Cuivré, cendré, acajou e Platine

Desfrisa cabelos pelo novo método.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Terreiro do Garção, 2-1.º — TAVIRA



Relógios Heloïsa 19 Rubis

Com certificado de garantia em caso de acidente durante um ano

À VENDA NA

Ourivesaria Gonçalves
TAVIRA

Telefone 102

J. A. PACHECO
TAVIRAFábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

PONTOS DE VISTA

VIDA NOVA!

Continuação da 1.ª página

não deixaram esquecer a história do seu passado que lhe granjeou um nome privilegiado.

Ainda há pouco sofreu, na sua vida de louros, o maior abalo prestes a aniquilá-la: o desaparecimento do Curso de Sargentos Milicianos, que há vários anos ali actuava debaixo da maior afeição. E, então, dizíamos, comentando o facto que a entristeceu: «Final o que pretende Tavira? Pouquíssimo. Que lhe não tirem de lá a Curso de Sargentos Milicianos que a tem ajudado na sua vida simples e modesta, para não tropeçar num isolamento penoso!»

É que um tal facto, atingindo-a dolorosamente, vinha, ainda em cima, reduzir-lhe interesses que lhe prometiam um futuro luminoso.

A vida da bela cidade do Século afrouxou os seus passos. Paralisaram logo os seus empreendimentos. As vantagens regionais que sofreram tão rude golpe, regressaram ao marasmo transacto, conservando-se no seu posto de desilusões.

Havia, entretanto, uma esperança que não sucumbia: aquele sol abençoado que sempre se alongou pelas margens do rio onde se reflectiam encantos divinos, estendendo-se alegremente pela fertilidade dos campos verdejantes, com aromas magníficos de vegetações mimosas. É que o sol, mesmo no deserto, tem esplendores fantásticos. Deslumbra, impressionando o cérebro que prodigiosas venturas.

E não se enganou, por certo. O Curso de Sargentos Milicianos volta a funcionar nas suas antigas acomodações, anunciando-se desde já a colocação permanente de uma unidade militar!

Bendito o sol que cobre de reconhecimento o entusiasmo popular. Tavira tem, enfim, o que mais desejava. Entrem, pois, com o pé direito, srs. Milicianos. E que Deus os proteja!

Mas não ficou por aqui a auréola duma vida nova, com promessas transcendentes de benefícios caridosos. A linda terra algarvia caminha, sem dúvida, em maré de rosas, embora essas rosas sejam, tantas vezes, colhidas pela saudade, embora sempre com a expressão enternecida da mais estonteante beleza.

É que os seus pobres também não foram esquecidos. Ouviu-os o coração bondoso dum grande benemérito há pouco falecido em Paris, que levou a sua generosidade ao ponto de doar à Santa Casa da Misericórdia de Tavira uma parte ou o total dos seus bens imóveis, bastando para isso que, à data da sua morte, esteja ainda exercendo as funções de Provedor o seu amigo inseparável sr. comandante Henriques de Brito, cuja acção inteligente nesse alto cargo é o maior exemplo de abnegação e carinho.

Mas quem é esse benemérito tão desconhecido, com um fervor raro de caridade, que sensibilizou uma cidade modesta, apoiada na nobreza do seu gesto, que tantos e tantos sofrimentos virá acalmar? Poucos saberão responder, oferecendo aqueles detalhes que ficam registados para sempre no reconhecimento dos que procuram defender-se das torturas duma destruição impiedosa. Trata-se, porém, do sr. João Henriques da Silva de Sousa Manaças, a quem os laços duma arrojada amizade premiaram os que protegem os

pobres e por eles se sacrificam inteiramente. Em compensação, os tavirenses, movidos pela mais grata sensibilidade, deram-lhe uma sepultura no seu cemitério, para o terem bem junto a si, de modo a poder guardar, com a mais casta saudade, as lágrimas sentidas dum agradecimento que se não extingue.

Eis uma lição que devem aproveitar os que só pensam em si, supondo terem de levar consigo tudo quanto possuem da abundância em que viveram. O mais equilibrado e honesto será dar aos pobres que, segundo um ditado antigo, é emprestar a Deus!

Vida Nova! Vida Nova! Há uma pequena estrela, tão brilhante e serena, no espaço ilimitado do firmamento, que parece indicar o rumo das existências que se não perturbam.

Essa estrela misteriosa nunca abandonou Tavira, docemente a embalava no fulgor da sua luz que se definia amorosamente no âmbito das suas aspirações. E o trabalho, o grande movimento da vida, ressuscitará. Ninguém dirá amanhã que a gloriosa Tavira se quedou no êxito dos seus planos. Pelo contrário, todos a verão, meiga e feliz, distribuindo esmolas da grande razão de benefícios que a elevam à consideração máxima do seu País encantador e de sonhos profundos que, a pouco e pouco, se traduzem em lances sublimes de verdade!

VIVA PORTUGAL

Continuação da 1.ª página

Aos nossos ouvidos, até, parece que soam, num clamor imenso, as vozes de além-túmulos, as vozes dos portugueses de antanho, heróis da história, que, nesta hora grave, gritam: Presente!

O património nacional é uno e indivisível, herança sagrada que recebemos dos nossos antepassados e que a todo o custo queremos transmiti-la, intacta, aos nossos descendentes.

Atentar contra a nossa soberania é crime de lesa-pátria. Dizia Camões que entre os portugueses alguns traidores houve; pois ontem, como hoje, há sempre um Miguel de Vasconcelos ou um Francisco Telo de Mascarenhas, renegados que, como Judas, manejam a soldo de estrangeiros.

Esta paz gloriosa que Portugal tem desfrutado à sombra do Governo da Nação, foi agora perturbada por uma horda de sicários.

Tenhamos fé nos destinos pátrios porque o Governo saberá resolver o problema com honra e dignidade.

Viva Portugal!

Arrenda-se

A propriedade denominada «Paul», no sítio da Asseca, por um ou quatro anos.

Tratar com João Gonçalves de Campos — Tavira.

POMAR

Arrenda-se, no sítio das Solteiras, freguesia da Conceição.

Quem pretender, dirija-se a Adriano Baptista dos Santos, Tavira.

Algumas palavras

do Sr. Capitão
Jorge Ribeiro

Continuação da 1.ª página

É com muito júbilo que volto a ver a minha terra reintegrada nas suas gloriosas tradições militares, pois que ainda conheci, aqui aquartelado, o Batalhão de Caçadores n.º 4, mais tarde substituído pelo Regimento de Infantaria 4, onde se conservou por largos anos.

Por aqui passaram distintos e briosos oficiais, alguns dos quais chegaram a ocupar os altos cargos de ministros. Por outro lado, as unidades aqui aquarteladas, nas horas de emergência, estiveram sempre prontas a derramar o sangue generoso dos seus soldados em defesa do alto prestígio nacional.

A atestar tal afirmação, e como preito de homenagem, foi erigido na melhor praça da cidade, em holocausto àqueles que tomaram pela Pátria, nos campos de África e Flandres, um monumento, glorioso padrão de luto e glória, que há-de assinalar, às gerações vindouras, o valor militar de todos aqueles que daqui partiram no cumprimento de um dever sagrado.

Ora, sendo do meu conhecimento que Sua Ex.ª o sr. Ministro do Exército reúne, como aliás tem demonstrado, as mais brilhantes qualidades de um verdadeiro militar, não podia eu deixar de depositar a maior confiança na sua acção e elevado espírito de justiça, por isso, me abalancei a afirmar ao «Povo Algarvio», na última entrevista concedida, que ao povo de Tavira lhe seria feita justiça, sem que contudo tivesse, nesse momento, a mais pequena indicação de Sua Ex.ª ou de qualquer entidade oficial sobre o caso.

E porque assim é, desejo, nesta hora, expressar a Sua Ex.ª o sr. Coronel Santos Costa, os meus respeitosos agradecimentos e da Câmara Municipal, como preito da mais indelével gratidão da cidade de Tavira.

Manifestação Patriótica

em TAVIRA

À hora do nosso jornal entrar na máquina está a realizar-se, nesta cidade, uma grandiosa manifestação patriótica de protesto contra o assalto à terra portuguesa de Dadrá e de apoio incondicional ao Governo da Nação.

O cortejo, cuja concentração se efectuou na Avenida D. Marcelino Franco, dirigiu-se para a Praça da República, formando em frente do edifício dos Paços do Concelho, onde se fizeram brilhantes afirmações patrióticas a que nos referiremos no próximo número do nosso jornal.

Festa de Santa Luzia

Nos dias 8 e 9 de Agosto, realiza-se, na povoação de Santa Luzia, a tradicional festa em honra da sua padroeira.

No dia 8, haverá alvorada, missa solene, procissão e arraial, no Largo da Igreja.

No dia 9, na tarde, haverá corridas de bicicletas e provas náuticas. À noite, arraial.

Os festejos serão abrilhantados pela Banda de Tavira e, durante as noites, segundo reza o programa, serão queimados fogos de artifício de Viana do Castelo.

Tavira reintegrada na sua tradição militar

por decisão do ilustre Ministro da Defesa

Continuação da 1.ª página

Tavira voltará a ter guarda militar nos seus quartéis e não simples guardas de polícia aos seus aquartelamentos.

Esta nobre e antiga cidade, conforme já foi devidamente salientado, tem profundas e enraizadas tradições de ordem militar. Reportando-nos a um passado recente, dos nossos dias de infância, vemos que Tavira tinha o seu Regimento: o 4 de Infantaria, que tão brilhante acção teve na 1.ª Grande Guerra Mundial.

A cidade tinha o seu Regimento e dele muito se orgulhava. A orgânica militar levou a dar colocação diferente ao R. I. 4, e, em sua sucessão, a tradição militar passou a fazer-se com os seus milicianos, que tanta vida, animação e orgulho davam à cidade de Tavira. Desviado o vínculo da tradição militar de um regimento de Infantaria para um centro de instrução de milicianos, sentia-se que, no fundo, a linha geral, a característica de terra enfeudada à organização militar, vivendo-a e adorando-a como dote precioso que vinha de longa data. Arrancar-lhe esta característica vital, era um golpe profundo que feria profundamente esta pacífica e laboriosa terra. A consternação foi, portanto, grande, quando se deu cumprimento à decisão de levar daqui para outras paragens o seu centro de instrução. A mágoa foi profunda e a dor, mais do que a materialização do facto, tinha a sua origem em factores de ordem moral, da mais alta espiritualidade.

Foi, portanto, com grande regozijo e com ardente esperança que Tavira acolheu a notícia de que o ilustre Ministro da Defesa Nacional, Coronel Santos Costa, voltava a exercer a sua sábia e prudente direcção no Ministério do Exército. Conhecedor da máquina militar, das suas necessidades, dos factores de ordem moral e de ordem material como ninguém, o criador do Novo Exército Português não deixaria de fazer sentir a sua acção, revendo a orgânica militar, com respeito e observância da tradição, elemento do mais alto valor espiritual, que, quando devidamente considerado, se traduz num grande poder de eficiência da força armada. Era o

conhecimento das suas excelentes qualidades ao serviço da Nação e que lhe tem trazido tantos êxitos na sua carreira de estadista consumado — que nos levava a acalentar a fundada esperança de Tavira ver atendidos os seus justos pedidos.

A nossa esperança não foi iludida; e, hoje, registamos com a maior satisfação e com a maior gratidão a forma criteriosa, justa e pronta como o ilustre Ministro da Defesa Nacional e interino do Exército resolveu o problema militar de Tavira, reintegrando-a, para já, dentro do seu tradicionalismo.

O ilustre Ministro pode contar, segura e confiadamente, com a gratidão da cidade de Tavira e com o seu apoio incondicional.

Bem haja ao sr. Ministro Santos Costa! Os nossos ardentes votos pelo completo êxito da obra de renovação do Exército e da complexa máquina da Defesa Nacional, entregue nas melhores mãos, no momento tão crucial que o Mundo civilizado atravessa!

Agradecimento

Maria Caetana Gonçalves Ferro, vem, por este meio, manifestar o seu profundo reconhecimento aos distintos médicos Ex.ªs Srs. Drs. Fausto Cansado e Renato Graça, pela forma inteligente como a operaram, bem como aos Ex.ªs Srs. Drs. Jorge Correia, seu médico assistente, e Dr. José João Vila Lobos, médico anestesista, pelos cuidados dispensados.

A sua gratidão é extensiva ao corpo de enfermagem do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, pelos desvelados carinhos manifestados durante o seu internamento, aproveitando, também, este ensejo para testemunhar o seu indelével reconhecimento ao sr. Comandante Henriques de Brito, Provedor da Misericórdia, pelo excelente ambiente de higiene e conforto que aquele modelar estabelecimento hospitalar hoje apresenta.

Que me perdõem todos aqueles a quem me dirijo esta sincera manifestação de gratidão que, de forma alguma, poderia calar dentro de mim.

Anuncio no "Povo Algarvio"

SONETO

Não compreendo o mundo e dou razão
Aqueles que o não querem perceber
E que fazem guiar seu proceder
Pelas sagradas leis do coração.

Pendentes da venal opinião,
Temos regras, limites no prazer.
Mas mude-se a ventura no sofrer,
Que importa a nossa dor à multidão?

Oh! quanto mal provem das suas leis!
E só tem para nós risos cruéis
Se o sofrimento a vida nos devora,

Antes quebrar de vez os preconceitos,
Prestar contas a Deus dos nossos feitos
E ao menos, ser feliz uma só hora!

LAURINDA SERYTRAM
(LAURA DOS MÁRTIRES VAZ)

APROVEITE O SEU TEMPO...**APRENDA A CONDUZIR AUTOMOVEIS**

A escola de Tavira está a vosso dispor. Lições à hora ou por contrato.

Manuel Tavares

Rua das Freiras, 29 — Telef. 101
TAVIRA

Celestino Pereira**Amaro**

Rua Almirante C. dos Reis - Tavira

Mercearia-Louças-Vidros e artigos para brindes

Preços de concorrência

CASA DE PASTO

de

Veríssimo Correia Dourado

Rua da Liberdade, 99-TAVIRA

O popular «Veríssimo», que fornece excelentes almoços e jantares a preços económicos.

MOBÍLIAS

Em todos os estilos e em madeiras especiais. Completo sortido de artigos de menage. Venda de móveis avulso. Artigos para decorações. Orçamentos grátis.

José de Oliveira

Rua D. Marcolino Franco - TAVIRA

Café Marítimo

Rua Dr. Ferreira, 134 — Telef. 143
TAVIRA

Almoços, jantares e deliciosos petiscos. Mariscos e pitéus regionais

Especialidades em vinhos regionais. Fornece refeições a preços módicos.

Álvaro Sebastião Dias

MERCADO MUNICIPAL
TAVIRA

Carnes Verdes e Frescas

Vitela, Vaca e Carneiro

A casa que melhor serve a clientela.

Casa Dias

TELEFONE 124

R. José Pires Padinha, 52 - TAVIRA

O mais completo sortido de artigos de retroseiro, fanqueiro e modas. Recomenda-se uma visita a este estabelecimento.

Restaurante PIRES

TELEFONE 69

(Em frente do Quartel)

Esmeradas refeições a preços módicos

Manuel de Sousa Rosa

Mercearia e Drograria

R. José P. Padinha - Telef. 74
TAVIRA

Nestes estabelecimentos, além de completo sortido de mercearia fina e doces regionais, na sua secção de drograria encontram os seus clientes a mais variada e excelente colecção de perfumes, tintas, drogas e utilidades domésticas. Recomenda-se uma visita a estes estabelecimentos.

Grande Manifestação Patriótica**EM FARO**

No passado domingo, realizou-se na capital do distrito uma grandiosa manifestação patriótica, a que se associaram milhares de pessoas, como protesto contra a atitude da União Indiana em terras portuguesas de Dadrá, e dar ao Governo da Nação o seu incondicional apoio para a resolução de tão grave problema.

A concentração fez-se no Largo e Avenida do Liceu, caminhando depois em direcção à Praça D. Francisco Gomes. Centenas de bandeiras se agitavam; e, durante o percurso a multidão entoou o hino nacional que, simultaneamente, era acompanhado pelas bandas de música.

À frente do cortejo marchavam todos os presidentes dos municípios algarvios.

Usaram da palavra os srs. Dr. João Cardoso, advogado em Silves, Aníbal Guerreiro, importante e inteligente industrial, e Dr. Santos Vaz, advogado indo-português, residente em Loulé.

Para encerrar tão significativa e elevada manifestação patriótica, tomou o uso da palavra o ilustre chefe do Distrito, sr. Eng. Mascarenhas Gaivão, que, numa brilhante alocução fez vibrar toda a assistência.

Todos os oradores foram bastante aplaudidos e o povo entoou, sempre com fé e patriotismo, a Portuguesa, dando vivas a Portugal, ao Chefe do Estado, a Salazar e ao Governo da Nação.

POSTAL DO LUSO

No intuito de dar aos nossos prezados leitores uma pequena noção destas deslumbrantes paisagens do Luso, decidi escrever algumas linhas para o nosso conceituado jornal que, sempre atento às belezas turísticas do nosso País, também pode daqui dar umas breves notas de reportagem.

Sob o aspecto turístico, não há, talvez, região portuguesa que ofereça maior interesse e encanto do que as Termas do Luso.

Certamente que temos outros trechos de paisagem campestre ou marítima que também possuem o seu encanto especial — mas nada de mais belo e surpreendente em vegetação exuberante existe do que esta região, onde brotam mananciais de finíssima e deliciosa água.

As Termas do Luso encontram-se situadas na vertente noroeste da serra do Buçaco, cercadas duma densa vegetação e duma paisagem amena. São valorizadas com todos os elementos de conforto moderno, constituindo, assim, o lugar ideal para umas reconfortantes férias, pois não faltam aqui os mais belos e luxuosos hotéis, pensões, piscinas, campos de jogos, parques de diversões, jardins e óptimas estradas que dão acesso aos mais importantes centros do nosso País.

José dos Santos Cavaco

Propriedade

Precisa-se de um meeiro para a Quinta do Morgado, no sítio do Mato de Santo Espírito.

Tratar com Joaquim Eduardo Fernandes, Rua 5 de Outubro, 27 — Tavira.

Propriedades

Arrendam-se, de sequeiro, nos sítios do Fojo e Santa Margarida.

Nesta Redacção se informa.

A Casa do Algarve**e o Monumento ao Infante D. Henrique, em Sagres**

Uma deputação dos corpos gerentes e consultivos da Casa do Algarve entregou, em 26 do corrente, na Presidência do Conselho, uma expressiva carta em que a Direcção da colectividade se associa às vibrantes manifestações de todo o Algarve contra os traçoeiros ataques da União Indiana à soberania portuguesa, e a seguinte Mensagem de Saudação e Reconhecimento a Sua Excelência o Presidente do Conselho e ao Governo pelas suas patrióticas deliberações sobre a construção do Monumento de Sagres — luzeiro que revive na consciência de todo o Mundo culto o respeito devido pelo mesmo à obra ultramarina de Portugal:

«Senhor Presidente do Conselho

Excelência:

A Casa do Algarve, em Lisboa, reunida em Conselho Pleno dos seus Corpos Gerentes e Consultivos, cõnsia de interpretar o sentimento de todos os algarvios, deliberou, por aclamação, vir até junto de Vossa Excelência paten-tear o seu mais vivo preito de homenagem e reconhecimento pela patriótica decisão que acaba de ser tomada pelo Governo de incluir nas Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, a realizar em 1960, a inauguração, no Promontório de Sagres — relicário augusto das nossas maiores glórias náuticas — de um grandioso Monumento «que, além de constituir — como nas disposições oficiais se acentua — particular homenagem ao Infante, representa a consagração do primeiro ciclo dos Descobrimientos portugueses e do movimento que abriu o mar à civilização do Ocidente».

O nosso reconhecimento é tanto mais caloroso, Senhor Presidente do Conselho, quanto é certo jamais haver a Casa do Algarve, numa persistente acção de verdadeira política do espírito, deixado de pugnar para que se reacendesse a ideia de tal Monumento, que sempre considerou — e com renovada fé hoje considera uma das garantias mais expressivas da continuidade, bem necessária, do culto universal da Obra de Sagres.

Como Portugueses e Algarvios, orgulhosos, pois, de mais uma vez ter o Governo da Nação reconhecido a Sagres os direitos que pela história lhe cabem no livro de ouro das nossas tradições civilizadoras, não podíamos deixar de vir testemunhar a Vossa Excelência — e a todo o Governo — os nossos agradecimentos sinceros, com os protestos da mais alta consideração e respeito.

Casa do Algarve, em Lisboa, 26 de Julho de 1954.

Além de todos os corpos gerentes e consultivos da Casa do Algarve e do eminente escritor e presidente da Academia das Ciências, sr. Dr. Júlio Dantas, como Sócio Honorário, assinaram também esta mensagem todos os deputados pelo Algarve e os colaboradores do ciclo de conferências promovido pela Comissão Cultural da colectividade, sobre o tema: «Consagração Nacional do Infante D. Henrique».

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Livros**e Revistas**

«Código da Estrada - 1954» — Esgotada a primeira tiragem deste Código numa semana, acaba de sair a 2.ª edição que, como a anterior, se apresenta em formato muito portátil. Trata-se na verdade de um livro extremamente útil, cuidadosamente revisto por Joaquim Rosendo, director do jornal «Os Transportes» — inserindo o novo Código da Estrada, integralmente, um índice ideográfico elucidativo das transgressões e multas, sinais de trânsito, etc.

O «Código da Estrada - 1954» é o único que traz a legislação não revogada e as instruções para os exames médico-sanitários dos condutores de automóveis (actuais e futuros) em vigor desde 1 de Julho findo.

O preço do «Código da Estrada - 1954» é de 12\$00 e encontra-se à venda nas livrarias e principais tabacarias de todo o País e Ilhas.

É distribuidora geral deste livro a Agência de Representações Cerce, Ld.ª, Rua Rodrigues Sampaio, 78-2.º — Lisboa.

História das Grandes Revoluções — Desta obra póstuma do saudoso escritor Rocha Martins, acaba de publicar-se o fascículo n.º 12. É um livro recomendável a todos aqueles que se interessam por assuntos históricos.

Nela, o autor descreve, naquele estilo claro que lhe era peculiar, a clara narração dos factos em todos os seus pormenores.

A verdade histórica das grandes revoluções mundiais revela-nos esta obra, que organizações Crisális, Ld.ª, vem publicando com toda a regularidade.

Panorama da Geografia — Acaba de sair o fascículo n.º 14 desta excelente obra cultural, uma das melhores do seu género que se tem editado em Portugal.

Nela colabora um grupo de competentes professores universitários que, mercê de aturado trabalho, lançaram à luz da publicidade este estudo científico que merece ser apreciado por todos os que se dedicam a este género de cultura.

Trata-se duma magnífica e arrojada edição de Biblioteca Cosmos esta que recomendamos aos nossos leitores.

Mensário das Casas do Povo — Todos os meses, pontualmente, as Casas do Povo recebem o seu Mensário. O Mensário, revista de cultura popular que contém sempre abundante e variada «doutrina para dirigentes», ocupa-se, com elevação, dos grandes problemas da vida rural que se situam no campo de acção da Junta Central das Casas do Povo. Acaba de sair o n.º 97, correspondente a Julho. E, para informação dos nossos leitores, vamos destacar os principais trabalhos inseridos: do Dr. Luís Chaves: «Reconhecer primeiro o artesanato: dar-lhe vida e lei, depois»; de A. Pinto Machado: «Quem não tem que fazer, faz colheites de pau»; da ilustre artista Sara Afonso, com a sua fina sensibilidade, com o seu lápis subtil e talentoso, a ilustração do tema: «Reaportuguesar Portugal»; de Abel Viana: «Nosso mais remoto passado», onde se explica «Como proceder com achados arqueológicos»; de Jorge Botelho Moniz: «A paróquia e o povo cristão».

Sublinharemos, também, a publicação do importante despacho do Senhor Subsecretário da Educação Nacional sobre «A missão das escolas primárias e dos cursos de educação de adultos nos meios rurais», os trabalhos: sobre as antigas corporações dos mesteres em Vila Real, por Luís Cyrne de Castro; sobre a etnografia de Alagoa, por Alexandre de Carvalho Costa; sobre «As corporações através dos tempos», por José Manuel Landeiro; e, ainda, «Destruir ou proteger a família?», de Margarida Pacheco de Castro, e «O ensino fundamental», de Coelho do Valle, além das rubricas habituais «Antologia Rural», «A vida das Casas do Povo» e «Informações oficiais».

Para Ti — Recebemos o n.º 25 desta popular revista de labores, que tanto interesse desperta no meio feminino. Nela vêm insertos interessantes desenhos para trabalhos, crochet e filet, últimas criações.

Com a publicação do presente número, completa «Para Ti» o seu 2.º ano de vida. Por tal motivo, endereçamos à sua directora, sr.ª D. Sofia Coelho Nascimento, as nossas felicitações, desejando à simpática revista muitas felicidades.

Viagem — Recebemos o n.º 165, referente a Julho, desta interessante e bem colaborada revista de turismo, que é inteligentemente dirigida pelo distinto jornalista Carlos d'Ornellas.

O Volante — Com uma excelente reportagem fotográfica sobre o circuito automobilístico de Monsanto, recebemos o n.º 886 desta excelente revista de automobilismo, turismo e aviação.

José Mendonça Viegas

R. Dr. Parreira - Telef. 75
TAVIRA

Os vinhos do «CERICA» são, no dizer do povo, os mais famosos vinhos do Algarve.

O mais completo sortido de vinhos regionais, aguardentes, cervejas e gasosas.

Vital da Conceição Silva

R. José Pires Padinha - Telef. 41
TAVIRA

Completo e variado sortido de artigos de mercearia, louças, vidros e artigos para brindes.

Francisco José de Mendonça Fernandes

R. José P. Padinha - Telef. 144
TAVIRA

Estabelecimento de fazendas, sempre novidades em artigos próprios para a estação.

Completo sortido de fanqueiro e modas.

José Clementino de Sousa

R. José P. Padinha - Telef. 81
TAVIRA

O novo estabelecimento de fazendas que tem conquistado a simpatia do público.

Recomenda-se uma visita a esta casa, onde poderão ser escolhidos os mais modernos padrões das últimas novidades.

Epifânio Soares Correia

Automóveis de Praça

Humber e Vauxhall (novos)

A máxima comodidade e prontidão em todos os seus serviços.

Carros confortáveis e luxuosos para baptizados e casamentos.

Café Arcada

Praça da República - TAVIRA

O mais central café de Tavira

Esmerado e completo serviço de bar

Sumos de frutos. Refrigerantes e gelados. Mariscos e doces regionais. Deliciosos lanches.

Quem quer cerveja bem tirada vai ao Arcada!

Foto Andrade

R. José Pires Padinha, 48
TAVIRA

Casa especializada em trabalhos de amadores

Ampliações, coloridos, retratos de arte. Reportagens fotográficas a casamentos, baptizados, banquetes e desportos.

Venda de máquinas fotográficas, lindíssimos albuns, molduras, papéis e rolos das marcas Kodak, Ilford, Gevaert, Ferrania, etc.

Café Imperial

R. José Pires Padinha - Telef. 113

TAVIRA

Completo e esmerado serviço de almoços e jantares. Mariscos e especialidades regionais.

Cerveja de barril a copo

Gelados, lanches e petiscos

A Esplanada do Imperial é o Paraíso Estival.

PROBLEMAS REGIONAIS

Vila Nova de Cacela e as suas aspirações

POR mais de uma vez têm sido debatidos neste jornal os problemas desta rica freguesia rural, habitada, já hoje, por 5.000 almas. E todas as vezes que deles nos temos ocupado, tem-no sido sempre com prazer por reconhecermos serem justos os anseios da sua população.

Temos assistido, há mais de duas décadas, a uma era de renovação nacional, marcadamente progressiva, dotando-se aldeias, vilas e cidades de melhoramentos de toda a ordem, de reconhecida vitalidade e valorização para as populações que as habitam, desde a água potável com abundância à energia eléctrica barata, sentindo-se uma melhoria de vida, sadia e florescente, entre os povos que de tais melhoramentos têm beneficiado.

Cacela pouco tem beneficiado dessa aragem de renovação que a Revolução Nacional trouxe ao País.

A construção dum novo Mercado, a electrificação rural, a abertura de novos poços de boa água para abastecimento público, o alcatroamento da estrada Venda Nova-Praia da Manta Rota, e, ainda, a reparação de estradas e caminhos vicinais, impõem-se para que esta terra saia da estagnação em que tem vivido.

A criação da sua Casa do Povo, onde ficasse instalada a Junta de Freguesia, em muito viria beneficiar a classe rural, passando esta a ter uma assistência médica e medicamentosa mais eficiente.

É Vila Nova de Cacela a única freguesia do Sotavento do Algarve que não possui uma Casa do Povo. É estranhável o verificar-se tal lacuna que, quanto antes, devia ser preenchida.

A assistência prestada às classes pobres da freguesia pela Junta, dados os escassos recursos de que dispõe, pela exiguidade das verbas que lhe são atribuídas, não pode ir mais além. Assim, os seus paroquianos estão privados duma assistência condigna e verdadeiramente humana.

A criação da Casa do Povo viria resolver este magno problema, um dos mais prementes da freguesia.

Os trabalhadores rurais necessitam duma mais vasta e eficiente assistência, por pertencerem a uma classe onde os

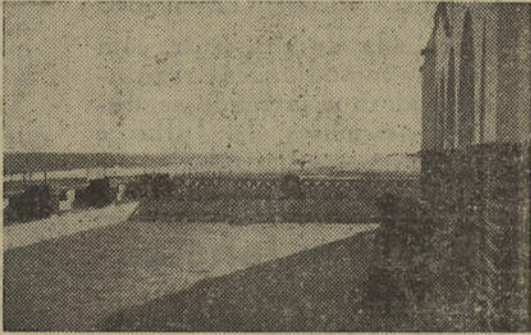
Vila Nova de Cacela, importante freguesia do concelho de Vila Real de Santo António, além dos melhoramentos com que ultimamente tem sido dotada, e que são: os edifícios escolares, a avenida de acesso às escolas e a construção das estradas Cevadeiras-Manta Rota e a do Buraco-Manta Rota, carece, ainda, de outros para que o nível de vida se accentue e possa melhorar as condições de vida do seu povo: um mercado, a construção de estradas e outros caminhos vicinais, a electrificação rural, a construção de dois lavadouros públicos e o alcatroamento da estrada Venda Nova-Manta Rota

Reportagem do nosso redactor Luís Sebastião Peres

ganhos que auferem mal chegam para a cêdea de pão que levam para o trabalho. Em caso de doença, têm de recorrer à caridade, o que é vexatório e nada dignificante.

Uma entrevista com o Presidente da Junta de Freguesia sr. Alexandrino Guerreiro Cavaco

— Para que a freguesia fique dotada de uma melhor e mais completa rede de estradas,



A esplanada do Casino da Praia da Manta Rota

além das que estão em construção e em estudo, quais são aquelas que o sr. Presidente acha de utilidade para o tráfego rural e que possam servir à população? — O nosso entrevistado não se faz rogado e, pronta, veio a resposta:

— Uma existe, de grande utilidade — que, partindo da Venda Nova, com passagem pela Torre dos Frades, Portela e Ribeiro do Álamo, ligaria assim ao vizinho concelho de Castro Marim, passando por Alcaria, Aroeira, etc., que des congestionaria o trânsito feito actualmente pela estrada nacional. A efectivação deste melhoramento, que reputo de grande valor para a minha freguesia, viria beneficiar imenso a população rural de Cacela com o fácil acesso de veículos, que reduziria em muito a distância, beneficiando também a área de Castro Marim.

— E, em estudo? — inquirimos:

— Temos uma estrada de grande necessidade também: Ribeiro do Álamo à Marcela,

que serve Torre dos Frades, Pireneu, Caliço e Curugeira e ainda outros sítios. Está estudada, faltando apenas a participação. Outra estrada também em estudo: Cabeçada-Buraco que, atravessando o sítio do Caliço, descendo para o Buraco, serviria diversos aglomerados populacionais e casas agrícolas, como sejam: o Monte da Rosa e Buraco.

— Sr. Presidente, sobre uma velha aspiração de Cacela: a reparação e alcatroamento da estrada Venda Nova-Manta Rota, que nos diz?

— Considero este melhoramento de grande importância para a minha freguesia, pois não só servirá uma área bastante populacional como valoriza a nossa praia.

— E a Avenida que está a construir-se? É só para acesso às escolas ou...

— Por enquanto é de acesso às escolas; estando projectados novos arruamentos que ligarão à Avenida as estradas circunvizinhas. A construção desta Avenida — prossegue — não só dá um aspecto de embelezamento como valoriza — pela sua monumental entrada — o arranjo urbanístico a que obedeceu o projecto.

— Falando-se hoje tanto em electrificação rural, não gostaria de ver esses candeeiros substituídos por uma rede de energia barata e acessível?

— Não é só meu desejo: é-o

de toda a freguesia. Porém, com a actual central, acho a instalação impossível. E só poderia vir a ser um facto com a intensificação da rede vinda das futuras barragens.

— E o novo Mercado, outra velha aspiração desta bela terra?

— Reconhece-se a falta de um novo Mercado, pois Cacela é, já hoje, um importante centro exportador de frutos verdes, que, diariamente — na época própria — exporta algumas toneladas que vão abastecer diferentes mercados do País, sendo o principal o da capital. Portanto, a construção do novo mercado seria um acto de inteira justiça prestado a este bom povo, ordeiro e trabalhador. Tudo o que de bom se faça por esta freguesia mais não é do que contribuir para melhorar o seu nível de vida.

Com estas palavras, em que traduz o grande amor pelo torrão natal, o presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Cacela, sr. Alexandrino Guerreiro Cavaco, alma sã, possuidor de um carácter nobre, de uma honestidade impecável, bom nacionalista que à sua terra tem dado o melhor da sua mocidade, num constante labor e vontade de servir, procurando engrandecê-la, damos por terminada a nossa conversa que, afinal, resultou numa entrevista.

lhanatismo, é motivo dos mais dignos louvores.

O povo de Cacela não os tem regateado. Tem sabido corresponder. Ainda bem!

Não queríamos da por finda a nossa visita sem ouvirmos os donos do Cine-Cacelense e, logo, a ideia de uma rápida entrevista surgiu:

— Como nasceu a ideia de adquirir o velho cinema do Padre Brito?

— Sabendo nós, e por ser do domínio público, existirem em algumas localidades nossas vizinhas modestas casas de espectáculos, por que razão Cacela, não sendo inferior a elas, tanto em população como em gosto pelo cinema, não havia de ter também uma modesta casa de divertimentos deste género? Não medindo as responsabilidades que fomos arcar, apenas movidos pelo nosso modesto baírrismo, para que a nossa terra não ficasse privada da sua casa de espectáculos — pois a isso estava condenada — metemos ombros à empreitada e, pron-



Os srs. José Armando Guerreiro Henriques e Alvaro Henrique G. Gomes, proprietários do Cine-Cacelense

o, aqui empregámos um capital que, noutros lados, os lucros seriam mais compensadores.

— A vossa iniciativa só merece aplausos, pois é bem digna de ser compreendida e ajudada pelos vossos conterrâneos — objectamos.

— A muitos poderá parecer uma jornada fácil, esta, que tomámos a peito realizar. Se não fora — continuam — a muita tenacidade e grande força de vontade postas em jogo, certamente a obra teria ficado a meio caminho. Mas vencemos, e com geral agrado da população, por ver novamente o seu Cinema, remoçado e com condições de bem servir; esta a nossa primária preocupação.

— E o público tem correspondido? — inquirimos.

— Muito bem; e, por isso, estamos muito agradecidos — declaram-nos os proprietários do Cine — pois só nos anima o desejo de apresentar bons

Continua na 6.ª página

Uma visita ao Cine-Cacelense

Onde a iniciativa particular contribui para o engrandecimento da freguesia

O ANTIGO Cine do sr. Padre Manuel Correia de Brito, mercê de arrojada iniciativa de dois irmãos, bons cacelenses, amigos da sua terra, os srs. José Armando G. Henriques e Alvaro H. Guerreiro Gomes, é, hoje, uma esplêndida casa de espectáculos que dignifica os seus proprietários e honra bem a terra que os viu nascer.

Depois da nossa visita — e ela demorada e minuciosa — só temos a felicitar aqueles senhores por terem tomado a iniciativa de dotarem a sua terra com um belo melhoramento. Motivo suficiente para que todos os seus conterrâneos lhes estejam gratos.

Não é coisa vulgar — principalmente numa vila rural, como esta, em que o agregado populacional se encontra bastante disperso, impossibilitado de frequentar espectáculos, como seria seu desejo, com aquela assiduidade própria e natural dum público verdadeiramente cinéfilo — verificarem-se iniciativas desta natureza, onde se empregam volumosos e apreciáveis capitais, que, certamente, noutras empresas obteriam lucros mais compensadores.

Este empreendimento, levado a cabo pelos dois irmãos, dotando a terra com uma casa

de divertimentos, onde não falta a boa luz, uma bela aparelhagem sonora, um modelar conforto, higiene, bom gosto e, ainda, uma esplanada que é uma maravilha e que consideramos um belo e aprazível recanto para se dar largas à folia, com um excelente recinto de dança em mosaico, onde as festas sanjoanenses marcaram com exuberante bri-

Moagem de Cacela, L.^{da}

VILA NOVA DE CACELA
TELEFONE 5

Fábrica de moagem de farinhas em rama

Moenda de trigo, milho e centeio

Seleção de trigos para semente

Alvaro Henrique Guerreiro Gomes

José Armando Guerreiro Henriques

Comerciantes e Proprietários do CINE-CACELENSE
Frutos secos e verdes — Mercearias — Vinhos e adubos

Agentes bancários e de seguros

Vila Nova de Cacela

João Silva Conceição

Estabelecimentos de Fazendas e Capelista e Mercearias

Correspondente dos: Banco Nacional
Ultramarino, Banco Pinto e Sotto
Mayor e Banco Português do Atlântico

Sede: VILA NOVA DE CACELA

Sucursal: ALTURA - Castro Marim

António Gonçalves Pereira

Construtor Civil — Empreiteiro

Materiais de construção civil e carpintaria mecânica

TELEFONE 6

Vila Nova de Cacela

Uma visita ao Cine-Cacelense

Onde a iniciativa particular contribui para o engrandecimento da freguesia

Continuação da 5.ª página

programas e oferecer o maior conforto possível a quem, reconhecendo os nossos propósitos, esteja conosco.

— Prosseguindo: Não nos anima somente a questão comercial e sim, também, o contribuirmos para que nesta terra, tão abandonada, haja um recanto de agradável passatempo.

— Tiveram, é certo, as suas dificuldades... desconhecidos do ambiente e, depois, os complicados meandros burocráticos... — aventámos:

— Nem por isso. Só tivemos facilidades, granjeando amizades valiosas que nos encaminham do melhor possível até ao fim. Para essas pessoas, que sempre nos acompanharam, vão os nossos mais profundos agradecimentos. Elas prestaram também um bom serviço à freguesia.

— É agora — ousámos perguntar — o ramo a explorar é só cinema?

— É nosso desejo trazer ao nosso palco, de vez em quando, grupos de Variedades e da Rádio — declaram-nos os irmãos Henriques. Temos que aproveitar as óptimas instalações que o nosso Cine possui para presentearmos o público cacelense com outras modalidades de divertimentos. A esplanada é um aprazível lugar que vamos explorar no verão.

E, assim, terminou a entrevista-relâmpago — pois o tempo de que dispúnhamos era pouco — deixando-nos a consoladora impressão de que os nossos entrevistados, velhos amigos, saberão manter à altura as responsabilidades que chamaram a si, que é a de proporcionar exhibições de bons filmes e outros divertimentos para regozijo e prazer dos seus conterrâneos. E' nossa convicção de que são homens para isso.

* * *

Cacela, onde abunda o capital — amealhado nas arcas de Noé — precisava de uns tantos mais como estes dois irmãos, srs. José Armando

Henriques e Álvaro H. Guerreiro Gomes.

A iniciativa particular é tão necessária à vida dos povos como a oficial.

O abandono a que esta terra tem sido votada deve-se, em parte, a alguns dos seus filhos. Falta-lhes acção e dinamismo. A prova disso está no facto de não terem aproveitado a oportunidade que se lhes ofereceu — a construção dum belo mercado, em tempos que já lá vão.

A Praia da Manta Rota — essa pobre abandonada — como em tempos se cantou numa revista local — mercê de circunstâncias que ainda não descobrimos, com a sua estrada a pedir uma reparação, vai iniciar mais uma época balnear, um ano mais a viver a rotina dos anos anteriores.

Por que é que as forças vivas da terra não procuram interessar-se, de verdade, junto de quem de direito, para que a sua Praia, de tão belas tradições, seja dada inteira satisfação às suas reivindicações? E elas são tão modestas!

Falta de acção, comodismo inexplicável!

Se os próprios filhos da terra (Continua na 7.ª página)

Propriedade

Arrenda-se, de sequeiro e regadio, no sítio de Bernardinho, que consta de diverso arvoredo e pequeno pomar.

Quem pretender, tratar com Manuel Augusto Gago, na referida propriedade.

ARRENDA-SE

Uma propriedade que consta de sequeiro e regadio, com diverso arvoredo, no sítio da Campina, Luz de Tavira, pertencente a Francisco de Mendonça Nunes e seu filho José Amândio de Mendonça Nunes. Quem pretender dirija-se a José Amândio de Mendonça Nunes, Poço das Figueiras — Moncarapacho.

Torneio literário

Promovido também por «Revista Transtagana», de Évora, realizou-se este ano o torneio literário da gente moça de quem Tejo em substituição dos «Grandes Jogos Florais de Évora». Esta modalidade cultural, já com briosas tradições, não pode efectuar-se por ser mais despendiosa e carecer dos auxílios indispensáveis e até prometidos, para se manter no alto nível atingido.

O torneio literário da gente moça despertou também entusiasmo, aparecendo concorrentes que revelam prometedoras qualidades literárias.

Pelo Júri, composto por professores dos colégios «André de Resende» e «Academia Feminina Eborense», foram destacados os seguintes concorrentes:

Em prosa — D. Maria Odeite Cara Anjo, de Portalegre; D. Ausenda de Oliveira Afonso Horta, de Évora e D. Maria Alice Afonso Horta, de Évora.

Quadra — Manuel António Rodrigues da Silva, Portimão; D. Antonieta Júdice Nunes Barbosa, Beja; D. Augusta Fialho, Beja; José Maria Lopes, Faro; D. Gisela Júdice Nunes Barbosa, Beja.

Soneto — José Morais Lopes, Faro; Manuel António Rodrigues da Silva, Portimão; D. Maria Amélia de Lemos Santos, Aljustrel; D. Maria Teresa Pereira Coutinho, Évora.

Poesia lírica — Manuel A. Rodrigues da Silva, Portimão; Manuel A. Rodrigues da Silva, Portimão; D. Maria Clementina Pereira, Setúbal; César Armando Medalhas Pratas, Setúbal.

Éra desejo da «Revista Transtagana» fazer uma interessante festa nocturna no Jardim Público, de colaboração com a «Orquestra Sinfónica Eborense» revertendo a receita líquida a favor da Assistência e dos fundos da Orquestra; a Câmara, por deficiência na instalação eléctrica, não pode ceder o jardim.

Tribunal Judicial de Tavira

ANÚNCIO

Éditos de 20 dias

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Tavira e respectiva Secretaria Judicial pendem uns autos de Traslado da Acção Sumária, em execução de sentença, em que é exequente a Agência do Banco Nacional Ultramarino em Tavira e executados Vasco Burmester Martins e esposa D. Maria de Oliveira Martins Burmester Martins e Dr. António da Conceição Gil e esposa D. Esmeralda Serra Costa e D. Catarina da Conceição Gil e marido Manuel Joaquim Júnior, estes como herdeiros de Ana da Conceição Gil, e neles correm éditos de vinte dias citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos que começará a contar-se da segunda e última publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864 e seguintes do Código do Processo Civil.

Tavira, 7 de Julho de 1954
O Chefe da Secção de Processos,

Humberto Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Hernâni de Lencastre

Propriedade

Arrenda-se, no sítio do Pinheiro.

Tratar aos domingos, das 11 às 16 horas, na Rua D. Marcelino Franco, 41 — Tavira.

Dos Livros...

Desapareceram cinco raparigas

A Imprensa considerava-o um grande detective amador, o público olhava-o com admiração, mas a Scotland Yard tratava Patrik Dawlisk, com certa reserva.

A policia entendia que só ela era competente para investigar o crime. Mas a verdade é que Dawlisk costumava chegar sempre a uma conclusão, quando falhavam os métodos mais vulgares — como o Superintendente Trivett tinha de admitir. Foi por isso que falou a Dawlisk sobre o caso daquelas cinco raparigas desaparecidas...

Eram todas novas e bonitas e tinham desaparecido em semelhantes circunstâncias. Tinham ainda outra coisa em comum: eram antigas secretárias de Geraldine Lorne, cuja reputação não estava de acordo com a sua beleza.

Dawlisk depressa descobriu que o caso girava à volta de Geraldine e desse Homem Gigantesco, o chamado Sebastian. Então, seguiu a pista das cinco raparigas desaparecidas... ou assassinadas.

Empolgante, viva e movimentada, esta nova aventura policial de Dawlisk, contada por Gordon Aske, atinge com crescente interesse o seu ponto culminante.

Eis o prefácio da tradução de Maria Margarida do original de Gordon Aske, «Missing or dead» e a que a Livraria Romano Torres deu o título de «Desapareceram cinco raparigas» e incluiu na sua colecção «Grandes Mistérios».

VIVENDA

NA PRAIA DE MONTE GORDO

Acabada de construir, com todas as comodidades e requintes modernos, arrenda-se durante os meses de Julho e Agosto.

Nesta Redacção se informa.

Porta e Janelas

Vendem-se uma porta e duas janelas de sacada.

Nesta Redacção se informa.

Arrendam-se

As propriedades: «Patariño», «Val d'El-Rei», «Covas de Gesso de Cima» e «Covas de Gesso de Baixo», todas perto de Tavira, «Azeda», na freguesia de Cacela, e a «Quinta do Mirante», na freguesia da Luz de Tavira. Trata-se, em todos os dias úteis, na mesma Quinta e aos domingos em Tavira, na Rua Roque Féria, 81-1.º, das 15 às 18 horas, até ao fim de Agosto.

Exames médicos

para condutores de automóveis

Por despacho ministerial foram aprovadas recentemente as instruções relativas aos exames médico-sanitários periódicos, obrigatórios, para os condutores de veículos automóveis antes que completem 25, 40, 50, 55, 60 e mais anos de idade. Tratando-se de assunto que interessa a todas as pessoas com carta de condução e ainda aos futuros condutores, é conveniente que todos tomem conhecimento das respectivas disposições.

Esse despacho, que entrou em vigor no dia 1 de Julho findo, vem publicado no «Código da Estrada - 1954», de que acaba de sair a 2.ª edição — único livro à venda nas livrarias de todo o País que traz as referidas instruções completas.

Propriedade

ARRENDA-SE

Na Quinta da Murteira (Sítio da Murteira), entre Livramento e Alfandanga (Fusetta), constando de regadio e sequeiro, com casas de habitação, ramada, palheiro, etc.

Aceitam-se propostas. Tratar directamente com o proprietário na referida Quinta da Murteira.

ARRENDA-SE

Uma courela de fazenda, que consta de sequeiro e regadio, figueiras, alfarrobeiras, oliveiras e amendoieiras.

Quem pretender, dirija-se a Joaquim Firmino Viegas, sítio de Sinagoga, limitando com a estrada da Campina.

ÓCULOS PARA SOL

Lindos modelos a preços fora da concorrência

Livros para Senhoras e Crianças

Artigos próprios para a época de férias no Campo e Praia, encontra na

CASA BRASIL

Manuel Alexandre

R. da Liberdade — TAVIRA

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

BALNEÁRIO DA FONTINHA DA ATALAIA

Doenças da pele, Reumatismo

Aberto de 1 de Julho a 15 de Outubro

Espingardaria Algarve

de Viúva & Filhos de José Viegas Mansinho - TAVIRA



Importação directa de espingardas, carabinas, pistolas e revólveres, das mais acreditadas marcas.

Representante em Portugal das já famosas pistolas e espingardas «ASTRA».

Oficina de carregamento de cartuchos superiormente dirigida por técnico competentíssimo.

TUDO O MAIS QUE É NECESSÁRIO PARA TIRO DE CAÇA E DE STAND
Preços sem competência, em parte devido às grandes quantidades compradas.



IMPORTAÇÃO DIRECTA

Telo { gramas: Espingardaria Ideal
fone: 100

Espingardaria «IDEAL» de Sebastião José da Luz

Armas, Munições e Acessórios para Caçadores
Rádio - Relógios - Óptica
Oficina de Consertos

Agente da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura



R. Alexandre Herculano, 6 — TAVIRA-Portugal

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J.A.Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

Uma visita ao Cine-Carcelense

Continuação da 6.ª página

ra não mostram por ela o interesse devido, como vão, então, mostrar os estranhos?

* * *

Guardámos para o fim da nossa reportagem um facto que merece a nossa atenção e que a ele queremos dar o relevo a que tem jus.

Trata-se do lindo e maravilhoso parque de recreio da escola masculina; um encantol

Tudo ali, naquela nesga de terra, é duma beleza transcendente. Lindos exemplares de flores, dos mais variegados tons e qualidades, nos foi dado ver, para, logo mais adiante, ficarmos extasiado perante as magníficas plantações de melões, tomates, hortaliça, enfim, uma horta sem água de pé, circundando a escola.

Perguntando ao incansável «hortelão», que àquele mimo tem dado todo o seu carinho, como conseguia levar por diante tal ideia, pois tudo aquilo requer muito trabalho e dedicação, por ele nos foi dito.

— A ideia tinha nascido dele e à nascença logo a quiseram amortilhar. Mas, pela persistência e força de vontade, venceu todas as indiferenças e a causa foi ganha.

O fim daquele retiro ajardinado e coalhado de toda a casta de plantas é educativo e está ao abrigo duma portaria do Ministério da Educação Nacional. Pois a petizada da escola, em permanente contacto com as plantas e as flores, adquire noções de bastante utilidade, que redundam em benefício da sua formação educativa.

O produto líquido da venda dos frutos e das flores reverte a favor da Caixa Escolar. Louvável a ideia do nosso velho amigo sr. João Baptista Gonçalves, esposo da professora da referida escola, sr.ª D. Gabriela de Sousa Rosa, que só a sua paciência e esforçada dedicação conseguia transformar uma cerca de terra inóspita num jardim tão encantador.

A propósito: Quando se pensa na criação duma Cantina Escolar? Não esqueçam que ao lado do professor deve estar o ecónomo.

Só as cantinas escolares podem levar para a escola as crianças que a Lei manda para lá. A fome deprime o espírito. Suprime a vontade de aprender a ler. Avante, pois, pela Cantina Escolar de Cacela!

Desta trincheira, onde, por mais de uma vez, nos temos batido pelas aspirações de Vila Nova de Cacela, dirigimos um expressivo apelo a todos os homens de boa-vontade, cacelenses amigos do seu rincão despidos de toda e qualquer vaidade ou de ressentimentos que os levem a afastar-se das coisas do torrão natal: Esqueçam tudo e trabalhem unidos pelo progresso desta boa terra algarvia.

Da união nasce a força. E sem união e coesão, nada feito. Cacela tem condições para se tornar uma terra progressiva se os seus filhos quiserem.

João Pilar Vidal RADIOTÉCNICO

Faz montagens e reparações em rádios, amplificadores, gravadores, etc.. Tem todos os aparelhos de precisão para concertos e mais de 2.000 esquemas. Rua da Beneficência, 103-3.º dt.º, Telefone 761227 — Lisboa.

Olhão alcançou

o 1.º Prémio do Concurso das Estações Floridas

No passado dia 23 de Junho, no S. N. I., realizou-se a cerimónia da distribuição dos prémios atribuídos ao 12.º Concurso das Estações Floridas.

Coube o 1.º prémio à estação de Olhão, conforme já noticiámos, o qual foi entregue ao chefe daquela Estação do Caminho de Ferro, sr. Manuel Catarino J.º, constituído pela verba de 2.500\$00.

Registamos o facto com prazer e, por isso, felicitamos o Chefe da Estação de Olhão, que conseguiu com o seu esforço e boa vontade que a sua estação fosse a mais florida do País.

ARRENDAR-SE

A parte de sequeiro, da propriedade denominada «Bica», no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz.

Recebe propostas, em carta fechada, até 15 do corrente, José Francisco Massapina, na referida propriedade ou em Tavira. O proprietário reserva o direito de não entregar, desde que as propostas não satisficam.

VENDE-SE

Terreno de semear com alfarrobeiras e casa para habitar, no sítio do Julião, freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

Quem pretender, dirija-se a Custódio Isidoro, Rua Gonçalo Velho, Tavira.

Arrenda-se ou dá-se de meias

Uma propriedade, uma courela e uma horta, todas no sítio do Livramento.

Tratar com Joaquim Gaspar Gonçalves, Rua das Olarias, 21, Tavira.

Arrendam-se

Propriedades em Moncarapacho: uma, de sequeiro e regadio, no sítio do Gião, denominada «Gião de Cima», coberta de rendimento, 2 noras e água de pé; e, outra, de sequeiro, no sítio da Cabeça, denominada «Mata-Pulga», com diferente arvoredos e muitas oliveiras e amendoeiras.

Vende-se, também, um prédio em Tavira, com frentes para a Avenida Dr. Mateus Teixeira d'Azevedo, n.º 15 e 17, e Travessa Zacarias Guerreiro, com 10 compartimentos, corredor, terraço, metade do quintal e poço, 2 baixos a 2 compartimentos cada e garagem para 4 carros. Também se vende um automóvel Vauxhall, 6 cilindros, do penúltimo modelo, estado de novo.

Trata-se com António José da Silva, em Tavira.

HORTA

Vende-se ou arrenda-se a da «Bornacha» no sítio do mesmo nome, freguesia de Cacela, junto à estrada, com bastante água e boas terras. Recebem-se propostas por carta e trata-se pessoalmente em todos os domingos, na rua Roque Féria, 81-1.º, Tavira, com João B. Campos, das 15 às 18 horas, até ao fim de Agosto.

Arrenda-se

Propriedade de sequeiro, denominada «Morgado», na freguesia da Conceição.

Tratar com José Marques, Tavira.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Júlio da Silva.

Câmara Municipal do Concelho de Tavira

ANÚNCIO

Concurso público para a arrematação da empreitada da «Reparação da E. M. de Tavira (E. N. 125) a Santo Estêvão — 1.ª fase — 1.269 m.»

Base de licitação 103.696\$00

Às 16 horas do dia 20 de Agosto de 1954, realiza-se o acto de abertura de propostas referentes à empreitada acima designada, na sala das reuniões da Câmara Municipal e perante a mesma Câmara.

O depósito provisório é de 2.592\$40 a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou agências, à ordem do Presidente da Câmara Municipal e o definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos e o projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na secretaria da Câmara Municipal.

Tavira, em 21 de Julho de 1954

O Presidente da Câmara Municipal

Jorge Ribeiro
Cap.

Empresa de Transportes 'Progresso Tavirense'

DE

JOSÉ PILAR

Rua Roque Féria, 10 — Telefone 31 — TAVIRA

Carreiras diárias de camionetas entre Tavira, Vila Real de Santo António, Faro e vice-versa.

Carreiras diárias de passageiros entre Tavira e o ancoradouro das «Quatro Águas, com serviço combinado de barco a motor para a Praia de Tavira.

Luxuosos e modernos autocarros de aluguer para excursões no País e ao estrangeiro.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Mlle. Zélia da Silva Pacheco Sousa, srs. Esmeraldino Manuel Peres e Manuel João Pereira.
Em 2 — D. Maria Julieta Mendes Cipriano Pires, D. Maria da Paixão Costa, D. Maria dos Anjos Domingos e D. Elvira Custódia dos Reis.
Em 3 — D. Maria Amália Falcão Padinha de Castro e Sousa, D. Maria Celeste Picoito Lindo Nobre Lopes e menino Armando Filipe Corvo Bandeira.

Em 4 — Srs. Capitão José Rogêllo da Palma Vaz e Arnaldo da Conceição Viegas.

Em 5 — D. Maria Cristina Araújo, D. Maria Manuela Esteves, menina Ana Lúcia Cansado de Faria Mariz, srs. João José Afonso Dória Pacheco, Manuel Pires Mateus e Vivaldo Américo dos Reis.

Em 6 — Srs. Joaquim Rosa da Conceição e Manuel Rodrigues.

Em 7 — Srs. Dr. António Caetano Celorico Gil e José Augusto Lopes Rodrigues.

Partidas e chegadas

Encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Herminia dos Mártires Carvalho Peres, residente em Lisboa.

— Vimos nesta cidade a sr.ª D. Ilda de Campos Cansado, esposa do sr. Coronel Jaime Pires Cansado, residente em Lisboa.

— No gozo de férias, encontra-se nesta cidade o sr. Fernando Dinis Ferro, cadete da Escola do Exército.

— Vimos nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Manuel Joaquim Pereira, sargento do Exército, residente em Lisboa.

— Com sua família, encontra-se na sua Quinta da Balleira a sr.ª D. Maria Luísa Falcão de Carvalho Berredo, nossa assinante residente em Lisboa.

— Acompanhado de sua esposa e pupila, encontra-se na sua vivenda «Casal de S. João», nos arredores da Luz de Tavira, o nosso prezado amigo sr. João Mendonça Vargues, importante industrial, em Rabat.

— No gozo de férias, partiu para Inglaterra o nosso estimado assinante sr. José Augusto Neto, Cadete da Escola Naval.

— Foi transferido para o Azinhal, o nosso prezado assinante sr. Pedro António Joaquim, soldado da G. N. R., que durante algum tempo prestou serviço nesta cidade.

— Foi a Lisboa o sr. Francisco Domingos da Encarnação Martins.
— Com seu esposo, regressou à sua casa de Lisboa a nossa assinante sr.ª D. Maria Emilia Ribeiro de Biondo.

— De visita a sua família, encontra-se nesta cidade o sr. Tenente José Augusto Dias, comandante da Secção da Guarda Fiscal, em Alandroal.

— De visita a sua família, foi a Lisboa, em companhia de sua cunhada, a sr.ª D. Berta Valente Padinha.

— Com sua esposa, filho e sobrinha, regressou de Caldelas o sr. José Emídio Sotero, funcionário do B. N. U., nesta cidade.

— Foi à capital o sr. Abílio Encarnação, guarda-livros da firma J. J. Celorico Palma, desta cidade.

Doente

Encontra-se gravemente doente o sr. Manuel Joaquim Horta, industrial, residente nesta cidade.

Necrologia

No dia 26 de Julho, faleceu no Hospital da Misericórdia, desta cidade, a sr.ª D. Isaura do Carmo Martins, de 57 anos de idade, natural de Tavira.

A falecida era esposa do sr. João Rosa Martins, industrial, nesta cidade, e mãe dos srs. João Filipe da Silva Martins, Custódio da Silva Martins e das sr.ªs D. Maria João Martins, D. Maria Amélia Martins e D. Maria Dulce da Silva Martins.

À família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Arrenda-se OU DÁ-SE DE MEIAS

Uma horta, no sítio do Livramento, com duas noras uma a gado e outra a motor, com abundância de água, muito arvoredos e terras para semear, livre de arvoredos.

Quem pretender dirija-se a Pedro Palmeira, Luz de Tavira.

J. J. Celorico Palma

Estrada Marginal — TAVIRA

Uma das mais acreditadas fábricas do Algarve.

Fabricação esmerada das mais saborosas conservas de peixe.

UM ACTO DE JUSTIÇA

(Continuação da 1.ª página)

Costa, prestigiosa figura de grande militar, tem a exornar-lhe o carácter extraordinários dotes de inteligência. É, na verdadeira acepção da palavra, um grande chefe do Exército Nacional.

Um dia, na nossa missão de jornalista provinciano, a convite do S.N.I. fomos assistir ao encerramento dessa grandiosa Exposição de Obras Públicas, que se realizou no Instituto Superior Técnico, e foi aí que tivemos a honra de falar com o sr. Ministro da Defesa. Não foram necessárias as apresentações praxistas: a propósito de qual-

quer quadro estatístico que estávamos apreciando, Sua Ex.ª se nos dirigiu, ajudando-nos a seguir o raciocínio.

São assim os grandes homens, simples, despidos de vaidades, que servem com honra e dignidade os mais altos destinos do País; por isso, granjeiam a confiança e o apoio absoluto do povo.

O «Povo Algarvio» cumpre o dever de prestar a mais sincera e expressiva homenagem de agradecimento a Sua Ex.ª o Sr. Ministro do Exército, por mais este acto de justiça que acaba de praticar colocando em Tavira, onde há excelentes acomodações militares, o Curso de Sargentos Milicia-

nos, que o ano passado lhe fora retirado.

Ninguém melhor que Sua Ex.ª, que durante tantos anos, com elevado apurmo, sobrou a pasta do Exército e que conhece muito bem o quartel de Tavira, poderia, depois de aturada estudo, tomar tão acertada e justa medida, colocando nesta cidade uma unidade militar.

Expressando o sentir das



Milicianos na excelente Parada do Quartel de Tavira

entidades locais e da população concelhia, endereçamos ao sr. coronel Santos Costa os nossos mais respeitosos agradecimentos, rogando a Deus que lhe dê saúde para poder continuar a sua excelente obra militar desenvolvida, como mais lidimo colaborador de Salazar e uma das figuras mais relevantes do Estado Novo.

Tavira, nobre cidade de guerreiros, onde repousam os restos mortais de D. Paio Peres Correia e seus companheiros de armas, está grata ao grande Ministro e saberá, como até aqui, numa hora grave para o prestígio nacional, gritar — Presente!

V. P.

Reflexos

PRAIAS DA MORTE?

QUANDO o calor envolve a terra em abafadiça cadeia, a despeito do largo consumo de bebidas e cremes gelados, o homem não se sente bem; torna-se mole, adoece. Demanda a praia, onde encontra o refrigério amenizador dos ardores da canícula e o retémpero às energias consumidas nas lutas quotidianas do trabalho. Mas o mar é traiçoeiro e as vidas dos que o enfrentam acham-se à mercê do seu poderio. Todos os dias, nas listas negras dos que morrem afogados, registam-se novas vítimas, vidas preciosas que pagam o tributo da utilização das praias, vítimas que deixam o luto e arrancam lágrimas pungentes das famílias, que continuam a verte-las em holocausto dos que o Átropos marinho roubou. E todos os anos, até que os frios outonhos imponham o regresso à lareira, ao concheço do «café» ou à camaradagem do clube, os necrológicos das gazetas noticiam centenas de casos irremediáveis.

De quem é a culpa? Das próprias vítimas, algumas vezes, já por desconhecem os perigos existentes em várias praias, já pelo natural desprezimento da própria vida. A maioria dos afogamentos, porém, resulta da falta das mais elementares medidas de segurança nas praias. Algumas não têm, pelos motivos seguintes, as condições necessárias para que nelas se aventurem todas as pessoas: ausência de uma rígida vigilância das autoridades; falta de limitações de áreas, pois toma-se banho em qualquer nesga de terra onde a água chegue; carência de balizas indicativas de locais de perigo; falta de cordas e bóias de salvação e, até, de banheiros e barcos apropriados para salvamentos. E não raro sucede não se encontrar nas praias pessoas com conhecimentos adequados para prestar assistência a um afogado.

Temos visto grupos de duas e três pessoas isolados nos mais afastados lugares, brincando — é o termo — com as ondas, sem que apareça quem lhes imponha o regresso a local seguro.

É assim que a série de afogamentos engrossa dia a dia. E, no entanto, as praias são um verdadeiro cartaz de turismo, um manancial de lucros para os transportes, hotéis, pensões e até simples particulares. Acima de tudo, são um tonificante maravilhoso para toda a gente.

Por todas as razões, deviam ser mais acarinhadas por quem de direito.

* * *

O Algarve orgulha-se de possuir algumas das melhores praias do País, onde o banhista, a par das comodidades, das distrações, do valor salutar das suas águas, encontra maravilhosos recortes paisagísticos. Porém, algumas delas, principalmente as mais modestas, carecem daqueles atributos para que nelas o banhista encontre, também, a segurança pessoal.

Nas praias do Sotavento — desde a trágica morte do saudoso Didier Arrais Horta — deram-se vários casos fatais — alguns com intervalos de horas — e as providências tomadas para os evitar somaram-se no zero.

Este ano, ainda a época balnear mal começou, três ou

Continua na 2.ª página

Antologia Poética Marial

pelo Dr. Clementino de Brito Pinto

Afonso X, o Sábio

Data das mais remotas eras a devoção a Nossa Senhora da terra que, orgulhosamente, ostenta o nome de Santa Maria de Faro.

Uma das provas desta devoção marial da gente farense pode muito bem constituir uma das mais celebradas Cantigas de Afonso X, o Sábio, que a seguir transcrevemos.

Como é sabido, este Rei de Castela — e do Algarve antes que este antigo reino houvesse sido conquistado aos mouros — compôs as Cantigas de Santa Maria, para celebrar prodígios admiráveis, por intercessão da Virgem praticados.

Não interessa, no nosso caso, para documentar a devoção marial da gente de outras eras à Virgem Santíssima, comprovar a historicidade de tais milagres. Ainda que considerados como pura lenda, eles constituem testemunho irrefragável de que data de longas eras, que se perdem nas brumas indecisas da memória, o amor da nossa gente à Mãe de Deus.

Aproveitamos, para esta transcrição, a cópia desta Cantiga feita pelo erudito publicista Dr. Francisco Fernandes Lopes que, na Biblioteca do Escorial, estudou as Cantigas de Santa Maria, e a sua versão livre, em prosa actual, que se encontra na Separata do «Correio do Sul», intitulada A 183.ª das Cantigas de Santa Maria, que o autor teve a amabilidade de nos enviar.

Por motivos óbvios, de carácter teológico, substituímos a palavra «adorar» por venerar.

«Esta é d'un miragre que mostrou Santa Maria en Faaron quando era de mouros»

Pesar à Santa Maria / de quen por desonrra faz d'ella mal a ssa omágen, / et caõmia-l'-'o assaz.

Desto direi un miragre / que fezo en Faaron
A Uirgen Santa Maria / en tempo d'Aben Mafon
que o reino do Algarue / tijnn'aquela sazõn,
a guisa d'om esforçado / quer en guerra, quer en paz.

Pesar à Santa Maria / de quen por desonrra faz...

En aquel castel'auia / omágen, com'apres'ei,
da Uirgen mui groriosa / feita como uos direi
de pedra bem fegurada; / et, com'eu de cert'achei,
na riba do mar estaua / escontra ele de faz.

Pesar à Santa Maria / de quen por desonrra faz...

Ben do tempo dos crischãos / a sablan y estar,
et porende os catiuos / a yan sempr'aorar;
et Santa Maria uila / de Faaron nomêar
por aquesta razon foron. / Mas o poboo maluaz

Pesar à Santa Maria / de quen por desonrra faz...

Dos mouros que y auia / ouuean gran pesar en,
et en o mar a deitaron / sannudos con gran desden;
mas gran miragre sob'resto / mostrou a Uirgen que ten
o mundo'en seu mandamento, / a que soberuia despraz,

Pesar à Santa Maria / de quen por desonrra faz...

Ca fez que nium pescado / nunca poderan prender
en quant'aquela omágen / no mar leixaran lazer.
Os mouros, pois uirã esto, / fõron-a d'all exger
Et poséron-a no muro / entr'as amêas en az.

Pesar à Santa Maria / de quen por desonrra faz...

Des i tan muito pescado / oueron des enton y,
que nunca tant'y oueron, / per com'a mouros oy
dizer et aos crischãos / que o contaron a mj.
Porèn loemos a Uirgen / en que tanto de ben faz.

Pesar à Santa Maria / de quen por desonrra faz d'ella mal a ssa omágen, / et caõmia-l'-'o assaz.

«Santa Maria tem pesar de quem, em desonra dela, faz mal à sua imagem; e, por isso, humilha bastante quem assim procede.

Deste facto contarei um milagre que ela fez em Faro, em tempo de Aben Mafon, que, naquela época, era senhor do reino do Algarve, a modo de homem esforçado quer na guerra, quer na paz.

Naquele castelo havia, como eu vim a saber, uma imagem da Virgem gloriosíssima, feita, como vos direi, de pedra, bem figurada; e, como eu achei que era certo, estava na riba do mar, contra ele, de face.

Sabia-se que esta imagem estava ali já desde o tempo dos cristãos, e por isso, durante o domínio dos mouros, os cristãos, cativos deles, continuavam a vir venerá-la sempre; e por esta razão se chamara, à vila de Faro, Santa Maria. Mas o povo maldito dos mouros que aí havia teve grande arrelia com isso; e, irados, com grande desdém, deitaram a imagem ao mar. Mas grande milagre fez então a Virgem que manda no mundo e a quem desagrada a soberba; porque fez que nunca mais os mouros pudessem apanhar o peixe nenhum enquanto deixaram ficar a imagem no mar. Os mouros, logo que viram isto, foram-na tirar dali e vieram pô-la na muralha, entre as ameias, em frente do mar.

Desde então tiveram muito peixe, tanto como nunca tinham tido, conforme eu ouvi dizer a mouros e aos cristãos que mo contaram.

Por isso louvemos a Virgem em quem tanto bem reside.»

Barbearia Central de Custódio das Dores Ramos

Rua da Liberdade — TAVIRA

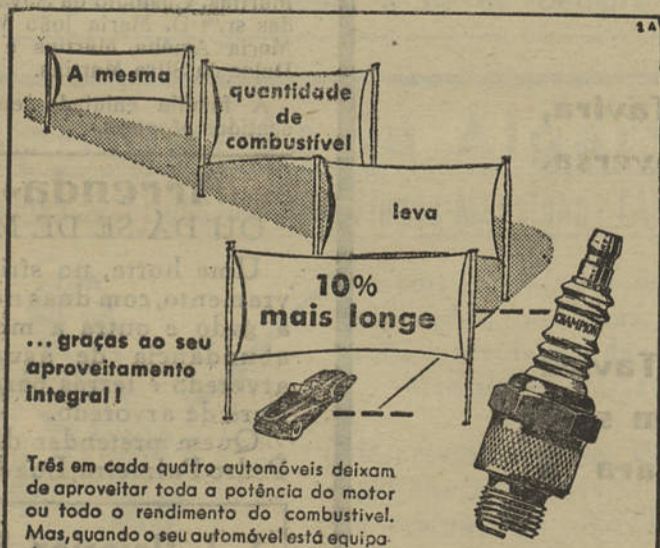
A casa que procura sempre servir com agrado a sua clientela.

Salão Vitalino

de Vitalino de Jesus

R. Dr. Parreira-TAVIRA

O moderno salão de barbearia cujo lema é bem servir o público



Três em cada quatro automóveis deixam de aproveitar toda a potência do motor ou todo o rendimento do combustível. Mas, quando o seu automóvel está equipado com um novo jogo de velas Champion, pode alcançar até 10% adicionais de quilómetros, aproveitando a potência integral do motor.

As Velas Champion, de ignição total, aproveitam a potência integral do motor do seu carro.

VELAS
CHAMPION
DE IGNIÇÃO TOTAL

REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
27-AV. DA LIBerdade-41
LISBOA

À VENDA EM TODO O PAÍS